



·» C O T T E C T A N E A «·

~ ~ ~

ARCHIVUM ORDINIS TEMPLI

XXXVI

1118 - DCCCLXXXIV - 2002

2

MMII



TEMPLARS MEDALS COINED BY GRAND MASTERY



01



02



03



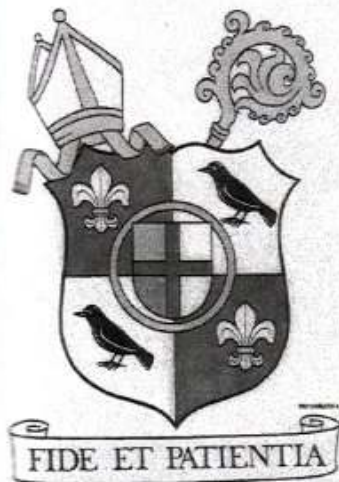
REVERSE



04



05



In Glaube und Geduld



IV. St. Mauritius-Konvent des Deutschen Priorats im
OSMTH Porto von 1118

Ort:

Benediktiner -Abtei St. Mauritius zu Tholey
Abteikirche D-66636 Tholey Saarland
Festgottesdienst mit Abt Makarios Hebler, OSB
Ehrenoffizier des intern. Templerordens

Patronat:

S.A.E Dom Fernando Finto de Fontes, M. M. et P. R.
vertreten durch
S.E. Dr. Gerhard Nieft, EMC
Legatus Magistralis

ORDO SUPREMIUS MILITARIS TEMPLI JEROSOLYMITANI
Ritterorden der Tempel von Jerusalem
Deutsches Priorat e.V.

Einladung

20. - 22. 09. 2002
IV. St. Mauritius Konvent
Benediktinerabtei St. Mauritius
D-66636 Tholey/Saar
MMII

PROGRAMM

Freitag, 20.09.2002 - Anreise -

19.30 Uhr - Treffen im Tagungshotel -
Hofgut Imsbach, Hotel Restaurant Bard GmbH
D-66636 Tholey (ca. 6 km von Tholey)
Tel.: 06853/50140 Fax 06853/501413
e-mail hotel-restaurant-bard@t-online.de

Übernachtungsreservierung bitte direkt dort vornehmen!

Samstag, 21. 09. 2002

- 11.00 Uhr Sitzung der Ordenskommision im
Benediktinerkloster
- 14.00 Uhr Gelegenheit zur Besichtigung der Klosteranlage
Tholey - ältestes Kloster Deutschlands - Führung
durch Obr. Abt Makarios Hebler, OSB.
- 16.30 Uhr Festlicher Gottesdienst in der 700 Jahre alten
frühgotischen Abteikirche mit Investitur und
Knappenweihe.
- 19.30 Uhr Gemeinsames Treffen zum Aperitif im Hotel
- 20.00 Uhr Benefiz-Gala Diner im Restaurant
Teilnehmerbeitrag o. Getr.) € 70,-

Sonntag, 22.09.2002

- 10.00 Uhr Gelegenheit zum Gottesdienst in der
Abteikirche - Gedenktag des Hl. Mauritius -
Ausklang - Abreise

Verbindliche Anmeldung: Bis 06.09.2002 unter Tel+Fax
06861/790591.

QUADRO N.º 2

(Da colecção do Ex.º Sr. Cônsul FERNANDO FONTES)

Medalhas portuguesas, brasileiras, espanholas, francesas, alemãs, mexicanas, argentinas, suíças, inglesas, peruanas e israelianas figuram neste sugestivo quadro que nos oferece, por isso, uma visão geral da Medalhística internacional nos seus múltiplos aspectos: de concepção, composição e interpretação, de diferentes gostos e formas de expressão, até nos processos de realização — cunhagem e acabamento. Algumas espécies são dos nossos dias, outras remontam a épocas distantes, o que nos dá, por outro lado, uma sugestão das evoluções da Medalhística no tempo. Sendo diferentes os ângulos de apreciação, que dependem de preferências pessoais e dos ângulos por que são observadas, difícil se torna citar uma ou outra espécies. Parece-nos, no entanto, que devem referir-se especialmente as medalhas da Sociedade Numismática Brasileira (São Paulo), do Museu Numismático de Tel-Aviv, da Associação Numismática Espanhola, do Príncipe Filipe de Araucanie, do General Leon Ossorio, do Hotel de Ville de Paris, três da S. P. N. (medalha de número, do V centenário da Morte do Infante D. Henrique e da Homenagem ao Dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão), da I Exposição de Numismática e Medalhística do Concelho de Matosinhos, do Hospital Escolar de S. João, da Ponte da Arrábida, de Arthur Cupertino de Miranda (homenagem da A. J. H. L. do Porto em 1969), da Exposição Universal Internacional (1900), da Exposição da Associação Industrial Portuguesa (1888), do Marquês de Pombal (1882), quatro medalhas da Ordem de São João de Jerusalém, 2 medalhas da Ordem de São Denis de Zante, Arco do Triunfo, etc.. Muito particularmente, entretanto, salienta-se o «plaquette» alusivo à História de Paris, editada por «La Monnaie» e que representa os principais monumentos da capital francesa.



I EXPOSIÇÃO DE MEDALHÍSTICA DO NORTE DE PORTUGAL

MATOSINHOS/1970

5 a 13 de DEZEMBRO



ORGANIZAÇÃO da
Secção Filatélica, Numismática e Filamentista da
ASSOCIAÇÃO RECREATIVA AURORA DA LIBERDADE



CATÁLOGO



187 ANOS DOS TEMPLÁRIOS EM PORTUGAL, DE 1125 A 1312

POR MÁRIO SIMÕES DIAS

(continuação do nº anterior)

Com D. Dinis (1279-1325) foi criada a Ordem de Cristo, que continuou e recebeu todos os monges templários e todos os bens e encargos da Ordem do Templo. A Ordem de Cristo foi reconhecida em 14-3-1319, pelo Papa João XXII, Bula *Ad ea quibus*.

Do que foi o *Processo dos Templários* muito se tem escrito. Jacques de Molay (1293-1314), *Summus Magister*, Grão Mestre da Ordem do Templo, foi mártir dos Templários, por causa da ganância do rei absoluto de França, Filipe IV. Ainda hoje se venera a sua memória e se pede o reconhecimento deste erro e grande injustiça para com os muitos Irmãos Mártires, com comemoração em 18 de Março na Ordem do Templo.

Até Dante, poeta genial, na Divina Comédia impressa pela 1ª vez em 1472, localiza no inferno o iníquo rei Filipe IV, e no purgatório exalta os inocentes Templários justificados, a quem chama bem-aventurados.

"Vejo o novo Pilatos tão cruel, (Filipe IV)

Tão insaciável, que ilegalmente

Lança aos Templários cobiçosas garras (...)"

A Ordem do Templo desde 1118 até hoje, com o 51º Grão Mestre Universal, Conde D. Fernando Pinto de Sousa Fontes, tem continuado ininterruptamente numa fraternidade universal com os valores



cristãos da Fé, solidariedade, amor a Deus e ao próximo. Tem como padroeira Santa Maria, Mãe de Deus, a quem S. Bernardo exaltara no seu livro em Louvor da Virgem Mãe. Em Portugal, a Santa Maria, foram dedicados os castelos e todas as novas igrejas templárias.

O mesmo São Bernardo da 1ª Regra dos Templários escreveu um Livro aos Soldados do Templo, exortando-os na prática das virtudes cristãs, e no amor ao Senhor Jesus Cristo, Salvador do Mundo, a quem deve ser prestada toda a honra e glória.

Non nobis Domine, non nobis, sede nomini Tuo da gloriam. (Salmo 13)

A Espiritualidade Templária louva e adora a Deus,

Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo (da Fórmula da Investidura), e venera Santa Maria, rainha, mãe e mestra dos actuais cavaleiros e damas templárias, pois em todas as necessidades e perigos olham a Estrela e invocam Maria, a única Virgem escolhida por Deus para ser Mãe.

In periculis, in angustiis, in rebus dubiis, Mariam Maris Stella cogita, Mariam invoca.

Nos perigos, nas angústias ou dúvidas, recorre a Maria, Estrela do Mar, invoca Maria.

Oração dum Templário

Ó Deus supremo... a vida é bem dura!

Vós, Senhor, na luta em

que me alago,

Empolgais toda a minha criatura

Dando luz e força com Vosso afago!

Bendigam-Te em canto viril e rude

As conquistas, címbalos em dor,

Que eu chamarei, enquanto o ser me ajude:

- Louvado sejas, meu Deus e Senhor!

IN "POESIAS E CONTOS"

TRIBUNA
PACENSE

O

JORNAL DA
NOSSA TERRA!

Vende-se nos seguintes locais

Na Cidade de Paços de Ferreira:

CASA ALÃO,
POSTO ESSO,
QUIOSQUE RECTÂNGULO,
POSTO CEPESA,
QUIOSQUE JARDIM DO OUTEIRO,
POSTO REPSOL;

No Hipermercado Modelo:
CAFÉ VERD'ÁGUA;

Na Cidade de Freamunde:
QUIOSQUE AZUL,
QUIOSQUE DA GEORGINA.

Mário Simões Dias



O grande São José
(Novena)

Mário Simões Dias



Timor e as suas lendas

Mário Simões Dias



Dores e lágrimas
de Maria
Santíssima Mãe
de Jesus

Frei Tomé de Jesus (1529-1582)
D. Frei Amador Azeite (1530-1608)
Frei Luís de Sousa (1555-1632)
Pe. Amâncio Vieira (1608-1697)

Edições - Jesus, Deus Conosco

Mário Simões Dias



Sermão de Cristo Crucificado (1647)

em Vila Maior (Beja), Sagrado de Lourenço,
no local do antigo Sermão Jesus-Cristo Adorno,
no presépio do templo de S. Sebastião.

Mário Simões Dias

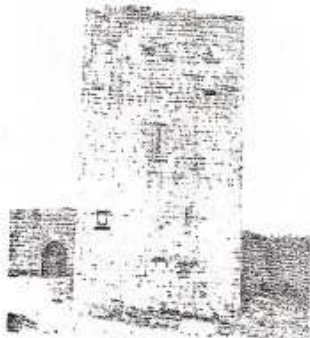


Encontro com poetas
e um artista

Mário Simões Dias

VILAR MAIOR

História, Monumentos e Lendas



MÁRIO SIMÕES DIAS

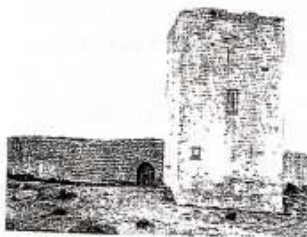
Mário Simões Dias



os Templários
em Terras de Portugal

Mário Simões Dias

Pedras Vivas (Contos)



Os Forais de Vila Maior:

D. Dinis - 17-11-1296
D. Manuel - 01-06-1510

Mantei Lopes Botelho (Pe.)
Mário Simões Dias



Santa Maria, mãe de Deus,
Nossa Senhora da Conceição
de Vila Viçosa
Padroeira de Portugal

(Antologia de poemas religiosos)

Outras OBRAS do COMENDADOR - 0780510 -
Dr. MÁRIO SIMÕES DIAS

A EUCARISTIA

O SENHOR JESUS E NOSSA SENHORA DO Ó

A CASA DE MARIA

DOM FREI GEDEÃO, TEMPLÁRIO

O SANTUARIO E A FREGUESIA DA VILA DA TOCHA

ARCIPRESTADO DO ROCHOSO

MEMÓRIA DA BEIRA CÔA

OS TELEFONES S.O.S.

VIDA E OBRA DE JOSÉ LIBERATO FREIRE DE

CARVALHO

ETC.

ANDALUCIA



El Gran Prior Miguel de Lorenzo. / EFE

Los templarios españoles prevén un pronto resurgir de su Orden

MALAGA.— Los alrededor de seiscientos caballeros y damas de la Orden del Temple que actualmente están investidos en España mantienen intactos sus preceptos, resumidos en «la ayuda al prójimo y al necesitado y en la honestidad», 884 años después de su fundación para proteger a los peregrinos a los Santos Lugares.

Desde 1992, cuando se creó el primer Priorato en Galicia, seguido de los de Madrid, Andalucía y Cataluña, se observa «un gran auge de la Orden en España, con numerosos jóvenes que ingresan, en vez de hacerlo en una ONG; en cinco o seis años se hablará mucho de nosotros», explica Miguel de Lorenzo, Gran Prior de la Orden en Andalucía.

Perdida su condición de orden religiosa y los correspondientes votos de pobreza, castidad y obediencia, mantienen su carácter militar en la denominación de su jerarquía: caballero, oficial, comendador, gran oficial y prior, este último término aún con reminiscencias religiosas.

De Lorenzo subraya que conservan sus tradiciones «de la forma más pura posible», como en las ceremonias de investidura, en las que el postulante se arrodilla y es investido al ser posada una espada sobre sus dos hombros.

También se mantiene la vestimenta, una capa blanca con una cruz roja en el hombro izquierdo sobre dos colores, el blanco, que simboliza «la caridad y la pureza», y el negro, que representa «el furor» con el que combatían en sus orígenes estos monjes-guerreros.

Tras desaparecer la obligación religiosa, pervive una «obligación moral y ética», y ahora la Orden es «un movimiento social» que defiende «el reparto de lo que hay y la protección al oprimido», dijo a Efe.

Su historia ha estado marcada por el proceso «vergonzante» por herejía promovido por el rey francés Felipe IV, que acabó con la ejecución de sus líderes en la hoguera y la expropiación de sus numerosos bienes obtenidos por donaciones.

«Si no hubiera pasado eso, los templarios hubiesen descubierto América antes de 1492, porque sabían de la existencia del continente, y también preparaban un viaje al centro de la Tierra», aseguró el Gran Prior.

FIGURAS HUMANAS



210. Pterias y águilas



211. Cabezas de Nave

AVES



201. Águila



202. Águila espartada



203. Gallo



204. Cuervo



205. Pelicano



206. Cisne



207. Miriadas

ANIMALES CUADRÚPEDOS



192. León



193. León arrojado y arrojado



194. Langosta



195. León



196. Leñel cortado



197. Oso rampante



198. Cerro



199. Jabalí



200. Caballo



Carte Postale

Tous les pays étrangers n'acceptent pas les correspondances au recto.
Se renseigner à la poste.

Correspondance

Mon bien cher Henri, les deux
cartes m'ont fait un plaisir,
mais surtout avec une lettre de
la maman m'annonçant de
meilleures nouvelles de maman.
J'ai l'air de venir pour le voir
et passer de sa vie avec ses bons
jours dans ton horne de Champagne
let pour lequel tu commences
attachement. Si bientôt le
bonheur de te revoir et revoir
la plus affectueuse salutation
de ton espy tres Adolphe



Adresse
Nom
Henri Rochat
Hotel Colonna
a Rome
(Italie)



TEMPLIERS ? - RUINES COMMANDERIE

ASTROS



286. Sol



289. Croissant



291. Etoiles

FLORES



291. Fleurs de lis

INSECTOS



288. Abeilles



299. Papillons

FIGURAS ARTIFICIALES



292. Castillo



293. Cruz



294. Calavera



295. Corona

FIGURAS QUIMERICAS



296. Grifo



297. Dragón



298. Mito



299. Unicornio

INVESTIDURA TEMPLÁRIA EM CAMINHA (PORTUGAL) 01-06-2002



S.E. DR^a ROULA ROGAN, GRAND PRIEUR DE GRÉCE; S.A.E. DOM FERNANDO, MAGNUS MAGISTER;
S.E. D. MARIA DA GLÓRIA, GRAND PRIEUR DE PORTUGAL, S.E. D. MARIA SUSANA, COMMANDEUSE
DE PALMA DE MALLORCA E EXMO. SR. FERNANDO BARREIROS

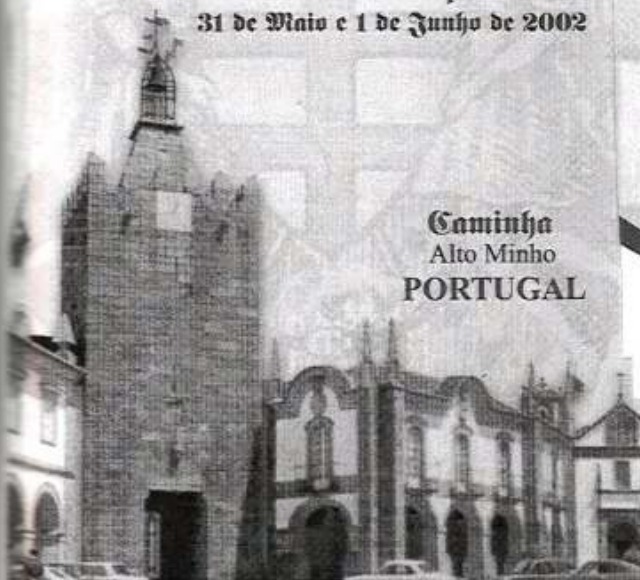


EXMO. SR. FERNANDO BARREIROS A SER INVESTIDO POR S.A.E. DOM FERNANDO PINTO DE
FONTES, GRÃO MESTRE E S.E. SR. DR. RICARDO FONTES, GRÃO CHANCELER



Investiduras Templárias

31 de Maio e 1 de Junho de 2002



Caminha
Alto Minho
PORTUGAL

Dia 1 de Junho de 2002

- 10.00h: Visita turística
Traje de Passeio
- 13.00 h: Almoço Livre
- 17.00 h: Cerimónia de Admissão na Ordem do Templo (2.ª Parte)
- ✠ Concelebração eucarística
presidida por Sua Excelência Reverendíssima D. Carlos Martins Pinheiro,
Bispo de Dume, Auxiliar Emérito de Braga
 - ✠ Investiduras
Smoking, uniforme, ou fato escuro, capa e condecorações
- 21.00 h: Jantar de Gala
Smoking, uniforme, ou fato escuro e condecorações

*Caminha é porto de abrigo,
que recebe com carinho,
a todos quantos arribam,
às margens verdes do Minho.*

José Maria Gavinho Pinto (poeta caminhense)



Programa

Dia 31 de Maio de 2002

- 16.00 h: Acolhimento no Hotel
- 18.30 h: Recepção oficial
- 20.00 h: Jantar Livre
- 21.30 h: Cerimónia de Admissão na Ordem do Templo (1.ª Parte)
restrita a Cavaleiros/Damas e Postulantes
- ✠ Exortação aos Postulantes
 - ✠ Vigília
fato escuro ou uniforme, capa
- 23.00 h: Regresso ao Hotel



HOTEL PORTA DO SOL ****

COM A PRESENÇA DE:

S.A.E. D. Fernando Pinto de Fontes
LI Magnus Magister et Princeps Regens

S.E. D.ª Maria da Glória Figueiredo
Grã-Prioresa de Portugal

ORGANIZAÇÃO:

Comendadoria do Alto Minho
D. Paio Gomes Barreto



XXXVI-07

HISTOIRE
 DE
PORTUGAL

REPRIS DU REPARTITION DE LA CASTILLE 20907 à 20910 20911

PAR
HENRI SCHEFER

PROFESSEUR A LYON, ET A L'ÉCOLE DES SCIENCES

TRADUIT DE L'ALLEMAND

PAR
HENRI MOULLEUR-BODIN

AVEC
 UNE NOTE SUR LA CHRONIQUE ÉCRITE DE LA CONQUÊTE DE GUINÉE

PAR LE VICOMTE DE SARRAZEN

DE L'ACADÉMIE DES SCIENCES DE BRUXELLES, ET DE L'ACADÉMIE DES SCIENCES DE LITTÉRATURE DE PARIS

PARIS

ADOLPHE DELAHAYS, LIBRAIRE-ÉDITEUR

40, RUE FAUBOURG

1858

HISTOIRE DE PORTUGAL - rare - offrande à S.A.E.
 Dom FERNANDO Magnus Magister, par S.E. Monsieur
 Révérend Dom FREDERICUS CONSTANTINUS COONE,
 LÉGAT MAGISTRAL pour le PRINCIPAUTÉ du LUXEMBOURG
 - 010.0205 -



Les Templiers.

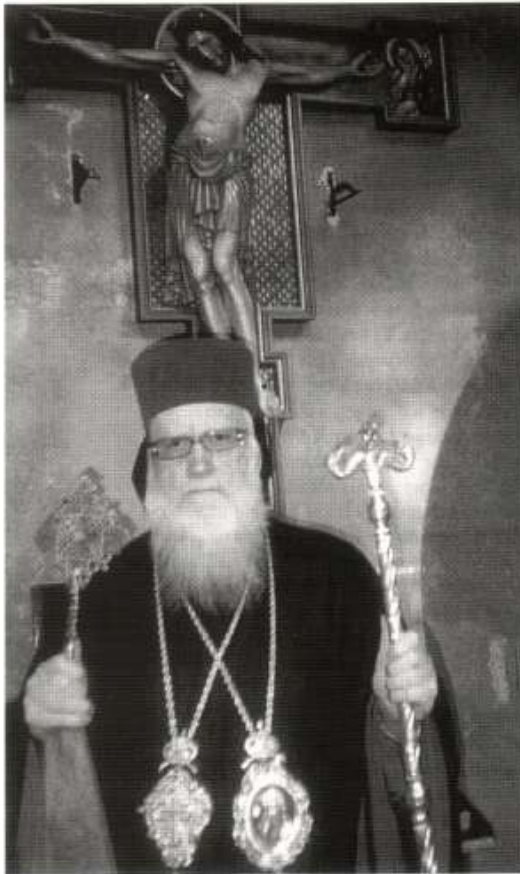
PAGE 37

Quelques années après la fondation de l'ordre du Temple, et avant le règne d'Afonso, nous trouvons des templiers en Portugal. Ils s'y présentèrent pour la première fois au printemps de l'an 1148, dans la année même où l'ordonnance du pape Honorius II fut confirmée par le concile de Troyes. Quoique ce concile ait été tenu le 14 janvier, il ne paraît avoir contribué en rien à l'introduction des templiers en Portugal. L'acquisition d'une propriété importante, telle que celle du château de Soure, qui leur fut donné en 1111 par le comte Henri, prouve que ces chevaliers avaient déjà rendu quelques services, ou du moins que l'on était persuadé de leur utilité. En outre, l'acte

du mois d'avril 1128, dans lequel les templiers sont cités pour la première fois, renferme la confirmation d'un don à eux fait antérieurement (1). Thérèse reconnaît l'importance et l'utilité de l'ordre du Temple pour le Portugal; elle enflamma leur ardeur et les anima en leur donnant, indépendamment de Soure, toute la contrée située entre Coïmbre et Leiria, qui était inculte et encore

(1) Era 1166 4 kal. aprilis. Ego Regina Tarsia Magni Regis Alfonsi filia,.... Ego comes Fernandus Donum, quod domina mea Regina militibus Templi donat, laudo et concedo. » Ribeiro, *Diss.*, tom. III, app., p. 89, num. 263.





S. B. EVLOGHI I
CHIESA ORTODOSSA SAN NICOLA
- 0030002 -



S. E. VLADIMIR P. BAGAYEV
MAGNUS OFFICIALIS
- 082.0002 -



*His Serene Highness
The Prince Regent (Grand Master) of
The Supreme Military Order of The Temple
of Jerusalem (1118)
and
The Lieutenant General of The Temple
General Sándor Szall de Duka et
Szent György Comes Secorini, etc
Caballero de Gran Cruz de Justicia,
(Spain), Grand Marshal of The Temple
Lisboa, Portugal, 1978*

au pouvoir des Sarrasins (1). Les templiers y fondèrent les châteaux de Pombal, Ega et Redinha; bâtirent les premières églises dans ces contrées, et commencèrent les premiers travaux de culture, propageant l'étendard de la croix, protégeant et fertilisant le pays.

Dans la même année où la reine Thérèse avait donné ou confirmé la donation de ces importantes possessions à l'ordre du Temple, Afonso Henriquez s'empara du trône. L'ordre ne perdit cependant rien à la chute de sa bienfaitrice; il y gagna, au contraire, et sous le règne d'Afonso et de son successeur il parvint au comble de la prospérité. Afonso était si persuadé de l'importance de l'ordre du Temple, qu'avant de prendre les rênes du gouvernement, il avait cherché à se les concilier pour obtenir leur appui dans ce qu'il méditait. Le grand-maitre Bernaldus signa l'acte par lequel le prince promit de céder à l'archevêque de Braga cette ville pour récompense de son secours; le grand-maitre prit rang, dans cette occasion, parmi les grands de la cour, les évêques et les prélats, qui signèrent le même acte. Ceci nous prouve déjà qu'elle position occupait l'ordre à cette époque (2). Ce qui accrût encore son importance, c'est lorsque Afonso lui-même y entra comme chevalier (3). Tous deux alors, l'ordre et le prince, cherchèrent à se témoigner leur affection, l'un par ses expéditions guerrières, l'autre par de riches dotations, et le long règne d'Afonso I^{er} n'est qu'une suite continue de services de la part des chevaliers du Temple pour l'agrandissement et la défense des frontières, et de donations et récompenses de la part du roi.

Après la prise de Santarem (le 15 mars 1147), le roi se hâta d'exécuter la promesse

(1) *Elucid.*, verb. *Ladera*, tom. II, p. 76 et 348.

(2) *Elucid.*, tom. II, p. 351.

(3) Il fut admis dans l'année 1129.... « Et pro amor cordis mei, quem erga vos habeo, et quoniam in vestra fraternitate et beneficio omni sum frater. » Era 1167, 2 ed. mart.

qu'il avait faite de donner aux templiers toutes les possessions et revenus de l'Église de cette ville (1). Comme cependant Santarem dépendait du diocèse de Lisbonne, et que celle-ci était encore au pouvoir des Maures, il fut convenu que l'évêque, aussitôt que Lisbonne serait délivrée, s'entendrait à cet égard avec les templiers sous la direction du roi. Après la prise de Lisbonne, les templiers cherchèrent en effet à s'accorder avec le nouvel évêque; mais ils trouvèrent en lui si peu de bonne volonté, que le roi dut renvoyer la décision de cette affaire au saint-siège. Le pape décida en 1159 que le roi donnerait aux templiers la terre de Cera (aujourd'hui Thomar) (2), qui n'appartenait à personne, car on ne pouvait déterminer si elle avait anciennement dépendu d'Idanha, de Coimbra ou de Lisbonne. L'ordre du Temple dut renoncer aux églises de Santarem, à l'exception de celle de Saint-Jacques, qu'il conserva. L'évêque Gilbert abandonna toutes ses prétentions sur les églises fondées sur la terre de Cera, ou qui pourraient y être fondées à l'avenir (3). Pour la culture et la population de leur nouvelle propriété, il n'était pas permis aux templiers de recevoir aucun habitant des possessions royales situées entre le Mondego et le Tage, sans l'autorisation du roi; et dans le cas où il en viendrait sur leur terre, à leur insu, ils devaient l'éloigner aussitôt qu'ils en avaient connaissance. Enfin les habitants de Cera devaient avoir les mêmes droits et privilèges que ceux de Santarem (4).

(1) « ...Facimus Kartam militibus Templi de omni ecclesiastico Sanctæ-Herenæ, ut habeant, et possideant inde, et omnes successores eorum jure perpetuo. » *Elucid.*, tom. II, p. 333.

(2) *Elucid.*, tom. II, p. 10, verb. *Garda*.

(3) *Elucid.*, tom. II, p. 358. — *Nova Malta*, part. 21—22, n. 25.—L'église de Saint-Jacques était administrée par un frère spirituel de l'ordre du Temple, appelé d'abord chapelain et ensuite prieur, et regardé comme évêque de cette église, qui d'abord n'était qu'une collégiale, et devint une commanderie en 1585.

(4) *Elucid.*, tom. II, p. 357.



Aussitôt que les Templiers eurent pris possession de Cera, ils pensèrent à trouver un emplacement convenable pour établir une résidence de l'ordre. Ils crurent l'avoir trouvé sur la rive droite du petit fleuve Thomar, presque sur les ruines de l'ancienne Nabantium. A l'endroit où, d'après la tradition, avait existé un couvent, ils bâtirent l'église de Santa-Maria do Olival, et non loin de là le monastère qui subsista jusqu'à l'anéantissement de l'ordre (1). Ils résolurent aussi de construire un château pour la défense du pays et pour leurs exercices chevaleresques. Il ne reste que le nom du château de Cera, et il est impossible de connaître sa situation exacte. Le 1^{er} mars 1160 (2) ils posèrent la première pierre du château de Thomar, sur la montagne qui est à l'ouest du couvent (3). Pendant que le château s'élevait, le village prenait naissance, et dès 1162 il comptait un nombre assez considérable d'habitants pour que le grand-maitre jugeât convenable de lui donner un foral particulier (4). A la fondation de Thomar succédèrent sans interruption des donations royales, ainsi que la construction de villages nouveaux, ou la réédification de ceux qui étaient en ruines. En 1165 le roi donna à l'ordre du Temple *Idanha velha* et *Monsanto*. La première qui, en 1170, était bien peuplée et entourée de murs, fut saccagée par les Sarrasins, et ne fut rendue à l'ordre par le roi Sancho qu'en 1193 (5). A *Monsanto* ils furent plus heureux (6); elle fut relevée de ses ruines par le grand-maitre, et reçut un

foral (1). Le château de Pombal, que les templiers fondèrent dans une contrée déserte, et même sur le territoire des Sarrasins, reçut également, en 1176, les droits de ville. En outre, ils firent bâtir, sous le gouvernement d'Affonso, des maisons à Evora, Cintra, Lisbonne, Leiria et Santarem.

Ces donations et acquisitions répétées de châteaux, villages et terres, furent confirmées par la bulle du pape Urbain III en 1186; cette bulle fait un résumé des derniers événements du règne d'Affonso, et énumère ses libéralités et les services rendus par les templiers pour la culture du pays et sa population. Sous leur patronage, des bourgs et des villages s'élevèrent et fleurirent, là où la guerre et la misère des temps avaient tout détruit (2). Beaucoup de villes en ruines furent rebâties; les débris de châteaux détruits servirent à la construction de châteaux plus grands et plus forts; la population éparsée se réunit et s'accrut en peu de temps, et à peine vingt années s'étaient écoulées, qu'elle réclamait par son nombre des lois et des institutions civiles pour les communes.

Les frontières du Portugal étaient trop étroites pour l'esprit aventureux des chevaliers du Temple; ce n'était pas assez pour eux d'avoir à défendre leurs foyers contre les Sarrasins, et de les attaquer sur leur territoire; ils s'emparèrent de Pombal (3), placé au centre des contrées occupées par les Maures, et ils en firent une résidence fortifiée. Il suffisait de faire entrevoir à l'ordre une conquête séduisante, on était sûr qu'il ne tarderait pas à l'effectuer. Affonso connaissait bien ses frères d'armes et savait les employer à peu de frais; car s'il leur ac-

(1) Quand l'ordre du Christ établit sa résidence à Castro-Marim, chaque maison abandonnée tomba en ruines; peu après l'église fut changée en église paroissiale et desservie par un vicaire qui était frère spirituel de l'ordre.

(2) Vid. *Elucid.*, tom. II, p. 359.

(3) *Ibid.*, l. c.

(4) *Mém. de l'Acad. roy.*, tom. VIII, p. 109.

(5) *Eluc.*, tom. II, verb. *Garda*, p. 12.

(6) *Eluc.*, tom. II, p. 300.

(1) Ribeiro, *Diss.*, tom. III, p. 160.

(2) Comme dans le désert de Penna: « *Ubi oppidum, ad illius terræ custodiam, construxistis.* » La bulle d'Urbain III, de 1186, confirme la participation des chevaliers.

(3) *Elucid.*, tom. II, p. 360. — *Nova Malta Port.*, part. 1, p. 53.



FIG. 21. Armes de la casa de Montmorency

F. HENRY DE MONTMORENCY, 37^e GRÃO MESTRE
da ORDEM DO TEMPLO (1574-1615)
41 ANOS, como DIRIGENTE MÁXIMO

cordait un tiers de toutes les conquêtes qu'ils faisaient sur les infidèles, les revenus de ce tiers devaient, pendant la guerre, être exclusivement consacrés aux frais d'expéditions nouvelles.

Affonso était cependant bien éloigné de renoncer à la souveraineté sur les terres qu'il donnait à l'ordre. Les enquêtes faites par Affonso III, et plus rigoureusement par Dinis (Denis), sur les droits des templiers et sur leurs privilèges, ne permettent pas de douter qu'Affonso I^{er} et ses successeurs n'aient su maintenir les droits de la couronne contre les templiers, et que pendant qu'ils augmentaient leur puissance, ils ne négligeaient pas de leur prescrire les devoirs de vassaux fidèles.

Nous voyons cependant le roi, en 1157, donner aux templiers des privilèges tellement étendus, qu'on a peine à se les expliquer de la part d'un prince si jaloux de son autorité. Cet étonnement ne peut cesser qu'en pensant que ce document n'a été arraché à Affonso (1) que par l'influence du grand-maître et par celle du pape. En effet, par ce document, le roi donne à l'ordre tous les villages, églises, biens et sujets, qu'il possède ou possèdera, libres de toutes charges et immunités et promet de les défendre de tout dommage et de toute injustice. Tous ceux qui habitent sur les domaines de l'ordre sont libérés de tout service et de tout impôt envers le roi; ils ne paieront aucun droit ni pour leurs achats, ni pour leurs ventes, ni droit de passage; personne n'osera entrer dans leurs biens ou maisons, ni les opprimer, ni les arrêter; l'ordre du Temple seul pourra les punir des crimes qu'ils commettront (2). Les chevaliers ne pourront jamais être emprisonnés, ni leurs biens séquestrés. En l'absence du roi, leurs controverses seront jugées par des arbi-

tres (*boni viri*) (1). Cette charte de privilèges est immense, il est vrai; mais probablement elle était contraire à la volonté du roi; elle n'augmentait pas les richesses de l'ordre; mais elle les en faisait jouir pleinement, et couronnait dignement les donations qui lui avaient été faites.

Les acquisitions qui vinrent des donations faites par les particuliers furent moins brillantes et moins étendues; cependant elles sont encore assez importantes pour ne pas être oubliées. Ainsi que tous les ordres religieux, l'ordre du Temple eut ses *familiares* (2). On a conservé dans les archives de Thomar un grand nombre de documents qui sont relatifs aux réceptions des templiers jusqu'à la fin du XII^e siècle; ils nous prouvent que des hommes et des femmes mariés ou non mariés (*confrades, familiares* ou *donatos*) étaient reçus dans l'ordre. Tantôt ils s'appelaient *frades*, tantôt *confrades*, tantôt *quasi-frades*. Beaucoup de veuves de nobles entrèrent aussi dans l'ordre; elles portaient le titre de *fradas* ou *fratrissas*.

Ceux qui y entraient de cette manière donnaient, pour subvenir à leur entretien, une partie de leurs biens, qui étaient placés sous l'inspection du grand-maître ou des principaux de l'ordre, et qui ne pouvaient être ni changés, ni vendus, ni aliénés, sans permission (3). Si les affiliés mouraient, leurs

(1) Voyez *Nov. Malta Port.*, part. I, p. 111. — *Elucid.*, tom. I, p. 326, et tom. II, p. 266. On trouve aussi ce document dans Ribeiro, *Dissert.*, t. III, p. 142, num. 448. L'ordre de Saint-Jean avait obtenu de semblables privilèges.

(2) « Era cousa muy ordinaria naquella tempo, dit Brandão, tomarem as pessoas nobres a Cruz das religiões do Hospital, ou do Templo; alguns somente como Confrades, e outros com voto de profissão, apartandose de suas mulheres, que tambem recchião a Cruz, e restevão seus bens a estas Ordens. A mesma devação tiverão muitos oom as outras Ordens de S. Tiago, Calatrava, Aviz, e Alcantara. » *Mem. Lus.*, tom. V, lib. 16, cap. 65.

(3) *Elucid.*, tom. I, p. 133.

(1) « A summo Pontifice per apostolica scripta sum coactus, ut vobis..... » Dans un autre endroit..... « Quam apostolica præceptione confirmare ac roborare compellor. »

(2) « Nec de calumpniâ quam vestri homines fecerunt quicquam audeat aliquis exigere. »

Minha anotação pessoal: Neste texto se verifica a existencia de Senhoras admitidas na Ordem no seculo XII. O mesmo num livro que eu li em Palma de Mallorca; nos Estatutos de 1705 idem e assim se perpetua com os mesmos direitos entre os Irmãos e Irmãs Templárias.

F. de F. M.M.

biens appartenait à l'ordre. S'ils laissaient des enfants, l'ordre ne recevait qu'une part de l'héritage. Personne n'entraînait comme affilié les mains vides. Déjà, en 1129, Affonso, par son affiliation, avait donné à l'ordre une grande importance (1). Les vassaux qui, sans être chevaliers, voulaient, comme *Fra-des*, prendre part aux bienfaits de l'ordre, et suivaient l'exemple d'Affonso, donnaient proportionnellement beaucoup plus que celui-ci, car le roi demandait le secours de l'ordre dans ses entreprises guerrières, tandis qu'eux ne réclamaient pas le patronage puissant des chevaliers pour obtenir sûreté dans leurs biens et dans leurs personnes, patronage que, dans ce temps, personne ne pouvait leur donner avec plus d'efficacité. La coutume était de donner à l'ordre le tiers de ses biens, et la totalité après la mort, si le donateur ne laissait ni enfants, ni cousins. Souvent même on convenait que l'ordre partagerait, de manière que chacune des parties reçût le tiers de l'héritage. D'autres fois le Temple avait en partage tous les biens meubles, tandis que les héritiers conservaient les immeubles. Quelquefois aussi le donateur faisait abandon entier de toutes ses propriétés, et ne s'en réservait que l'usufruit pendant sa vie (2).

Autant il y avait de variété dans les dispositions de ceux qui entraient dans l'ordre, au sujet de leurs propriétés, autant il y en avait dans les conditions de leur admission. Cependant, en général, ils demandaient à être reçus comme *confrères des chevaliers à la vie et à la mort*, à être défendus par eux contre toute oppression. D'autres demandaient que l'ordre pourvût à leur entretien, habillement et nourriture, donnât à leurs fils l'éducation nécessaire pour être reçus plus tard chevaliers (3). Les relations des

confrères avec l'ordre ressemblaient, sous beaucoup de rapports, à celles des vassaux vis-à-vis de leurs seigneurs, et cela résulte clairement des termes même des actes (1). Cependant ces relations différaient du vasselage en ce qu'il régnait entre les confrères et les chevaliers une union plus intime, plus amicale; ils habitaient une maison de l'ordre (2), mangeaient à la même table et priaient dans le même oratoire. Il y avait de semblables maisons dans beaucoup de villes et de villages du royaume; chacune d'elles avait un oratoire et un chapelain pour le desservir.

Il est évident que le nombre des acquisitions que dut faire l'ordre du Temple par ces affiliations, augmentèrent considérablement ses richesses; et quand, plus tard, ses membres furent exemptés du paiement des dîmes sur les terres qu'ils cultivaient, et même sur celles qu'ils affermaient, la culture des chevaliers prit un grand accroissement et leur produisit des trésors considérables. Mais plus l'ordre devenait riche, plus il acquérait la conscience de ses ressources et de sa puissance, plus aussi il sentait le désir de secouer toute dépendance (3). Il manifesta ce désir la première fois sous le règne d'Aff-

voluerimus; et recipiant nos, quasi alios fratres; et doceant et faciant nostros filios esse milites, qui aucti fuerint ad faciendum; et dent nobis de aliis pecuniis, quibus indignerimus, etc.» Telles sont les expressions d'un document de 1211, dans lequel deux personnes mariées stipulent les conditions de leur entrée dans l'ordre, en abandonnant à ce dernier la moitié de leurs biens.

(1) «.....In tale que vos mihi bene faciatis, et me defendatis de male ubi vos poteritis, et responder ego pro vestra vasala, et vos pro meos seniores.» *Nov. Malt. Port.*, part. 1, p. 115, not.

(2) «Et sint nobiscum in nostra oratione, et in domibus templi,» dirent les quatre chevaliers templiers du château Amoriol, quand ils reçurent, moyennant une grande dot, Dias et sa femme, et les admirèrent comme *familiares*.— *Eluc.*, tom. III, p. 350.

(3) «Summarium privilegiorum, que Pontifices Summi militibus templi concessere, in Henricus regula const. Ord. Cister., p. 379.

(1) *Elucid.*, tom. I, p. 433.

(2) *Voy. Nov. Malta Port.*, part. 1, p. 114—116.

(3) «Ut vestiast nos ambos de brunetis, aut de verdis, mantos et sayas et calcias; et dent nobis porziones, velud aliis fratribus, quandò

fonso Henriquez, quand il obtint de soustraire ses églises à la domination épiscopale, pour les soumettre au patronage du saint-siège (1).

TEMPLIERS — INVESTITURE - 01-06-2002 - CAMINHA (PORTUGAL)
IGREJA DO CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO



HOTEL DE VILLE DE CAMINHA — S.E. MADAME DR^ª D. JULIA PAULA, PRESIDENTE

**Ordem Soberana e Militar
do Templo de Jerusalém**
Ordo Supremus Militaris Templi Hierosolymitani



**GRÃO-PROVADO DE PORTUGAL
COMENDADORIA DE LISBOA
"CONDE DOM HENRIQUE"**



Sábado, 27 de Julho de 2002

**I Peregrinação
ao Santuário de Fátima**

**XIII Reunião de Trabalho da
Comendadoria de Lisboa
"Conde Dom Henrique"**

**FÁTIMA
Grande Hotel
REGINA**



PRESENTE À CERIMÓNIA:
GRÃO-MESTRE • PRÍNCIPE REGENTE
DOM FERNANDO PINTO SOUSA COSTAS
(Representado pelo Sr.º. Treze-Ofi-
cial, Conselheiro JOSÉ SAMPELO);
PRESENTE NA CERIMÓNIA:
GRÃO-PROVADO DE PORTUGAL
Dona MARIA DA GLÓRIA DE LEMUS FERREIRA
(Representado pelo Sr.º. Grande-Oficial,
Comendador-Delgado de Alargado, Dona
MARIA FERNANDA DE VIEIRA e ADAMUS)



COMENDADORIA DE LISBOA "CONDE DOM HENRIQUE"



COMENDADORIA DE LISBOA "CONDE DOM HENRIQUE"

PROGRAMA

- 10h30 - a) Concentração no Salão do Hotel (v.º
capa e Cruz Peitoral da Ordem);
 - 11h00 - Visita à "Casa dos Pastores Jacinto
e Francisco";
 - 11h00 - Missa na "Capela dos Húngaros"
nos Veleiros;
 - 13h00 - Almoço no Hotel REGINA;
 - 14h30 - XIII Reunião de Trabalho
(Salão da Pequena Assembleia);
 - 15h30 - b) Visita à Capelinha das Aparições e
Túmulo de Jacinto e Francisco;
 - 17h00 - Fim da Peregrinação
(Bom Regresso na Graça do Senhor).
- a) Rua Cónego Manuel Formigo
(junto à Estação dos Carris)
- b) Formação das Peregrinações presentes:
- 1º - Capelão
 - 2º - Presbítero da Comendadoria
 - 3º - COMOD-DLGD
 - 4º - Peregrino (firmantes a p/a)

Colaboração: Capelão da Ordem
Of.º Padre Manuel Botelho

Colaboração Logística:
Comendador de Lagos "El-Rey
Dom Sebastião" (Algarve)
C.M.T. - Miguel Angelo Brito

Visto:
Reservado à garagem do Hotel



COMENDADORIA DE LISBOA "CONDE DOM HENRIQUE"

EMENTA

- Entrada:**
Queijo Fresco "Da Estremadura"
com Brã de Milho "Do Minho"
Vinho Gentoso "Da Madeira"
- Sopa:**
de Legumes Variados "Da região"
- Prato:**
Bifinhos de Viteia "À Serra D'Aire"
- Fruta Variada Portuguesa**
- Refrigerantes:**
Diversos
- Bebidas:**
Vinho Madeira
Vinho Tinto "Caves do Hotel"
Vinho Branco "Caves do Hotel"
- Esposante "Bordão"**
- Digestivos:**
Café - Nescafé - Descafinado

COMODADOR - DELEGADO DA CLCDE:

Grande-Oficial
MÁRIO ISMAEL THOMAS (Capitão)

TRAJES:

Damas: VESTIDO Adequado ao ato
Cavalheiros: FATO Adequado ao ato

DE SUTORE OSSEO
"UN VIAJE DEL TEMPLE A LA MASONERIA"



FRANCISCO A. J. MADA
© 2001 INMA

A es padre, un volcán silencioso que fundió el hielo de Novgorod.

"Cuando sueño en la luna,
Andar sin pensar por el mundo
Recordando la gente y lo hermoso,
Intentando sentir su vida eterna,
Cualquier cosa será hasta el amanecer,
Intentaré lo mismo,
Delirio de guerra, así lo espero,
Solo padre, cuando sueño en la luna"
(Canción)

*Para el Excmo. Sr. Don Fernando de Paula,
Gran Maestre y Príncipe Regente de la
Orden del Templo.
con afecto
Fran Mada
11.06.02*



Francisco A. J. Mada Hernández, salmantino de origen y asturiano de cuna, es empresario, ingeniero agrónomo y escritor. Al igual que los templarios del siglo XIII, se ha acomodado también al mundo de la lucha por los ideales como patrono de la Fundación Espiritismo Cristiano de Arroyavequeiro.

En su vida como escritor se recogen diversos artículos y relatos cortos publicados en diferentes periódicos y revistas. Su primera novela, *Maika y Mago* (1997), ya alcanzó la fama que continúa en la presente. Con este nuevo trabajo, Francisco Mada recrea, magistralmente, el oscuro momento de la Salamanca medieval por donde desfilaron las figuras históricas que determinaron el curso de las acontecimientos.

A la muerte del último Gran Maestro del Templo, se produce una sangrienta lucha entre las dos Hermandades que dirigen el mundo. La primera, ostenta el poder político y el fin de la ordenación; la segunda tiene en sus manos el destino y la técnica de curación. Poco a poco se va irguiendo, el vilipendio, representado en el Papa de Avignon. La profecía de Jacobo de Molay en el bogaire, asegurando la muerte del Pontífice y del Rey, será la clave que permitirá para siempre al templo Joel en su favor.

En un escenario de disputas ocasionales por obtener el sede de San Pedro, los hijos masones de San Matías se enfrentan, siendo decisivo para la fama bíblica, que se sitúan ya más de dos años.

Un viaje del Templo a la Masonería. Las Hermandades
Las Hermandades constituyen en el Edad Media una forma de doctrina de intereses cooperativos. Se popularizaron las que tenían como fin el mantenimiento de un culto o determinadas costumbres o imágenes, y también las que proyectaban a sus contrarios un digno apaciento a la llegada de la muerte.

En nuestra historia, las hermandades de la Orden y la de los Hijos de Salomón han sido las que, por sus obras, han sido

TRIBUNA SOCIAL

FALECEU COMENDADOR JOSÉ DE ABREU



Com 88 anos de idade, faleceu, em Amarante, o Sr. Comendador José Gonçalves de Abreu.

Este n/ prezado colaborador e amigo, e figura subejamente conhecida no meio empresárial e político, há mais de três meses que padecia de um enfarte cárdio-vascular, doença esta que o retirou da vida activa.

À família enlutada, particularmente à esposa, D. Helena e seus filhos, Tribuna Pacense formula sentidas condolências.

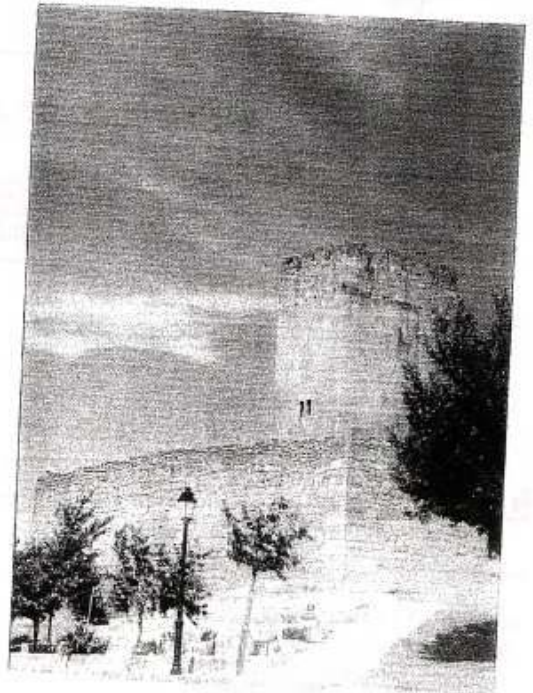
TRIBUNA PACENSE - 26 de JULHO de 2002

Nº 078.0019

ADMISSÃO: 22-09-1979

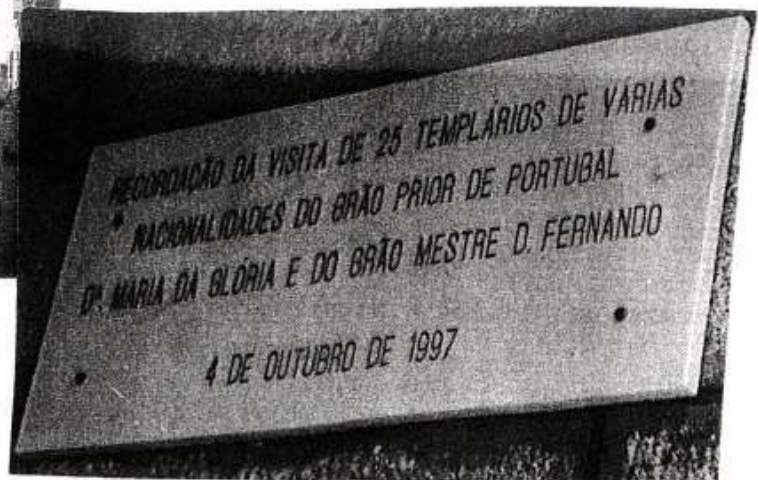
MAGNUS OFFICIALIS: 24-10-1998

MEDALHA-CONDECORAÇÃO Nº 20 em
30-09-2000

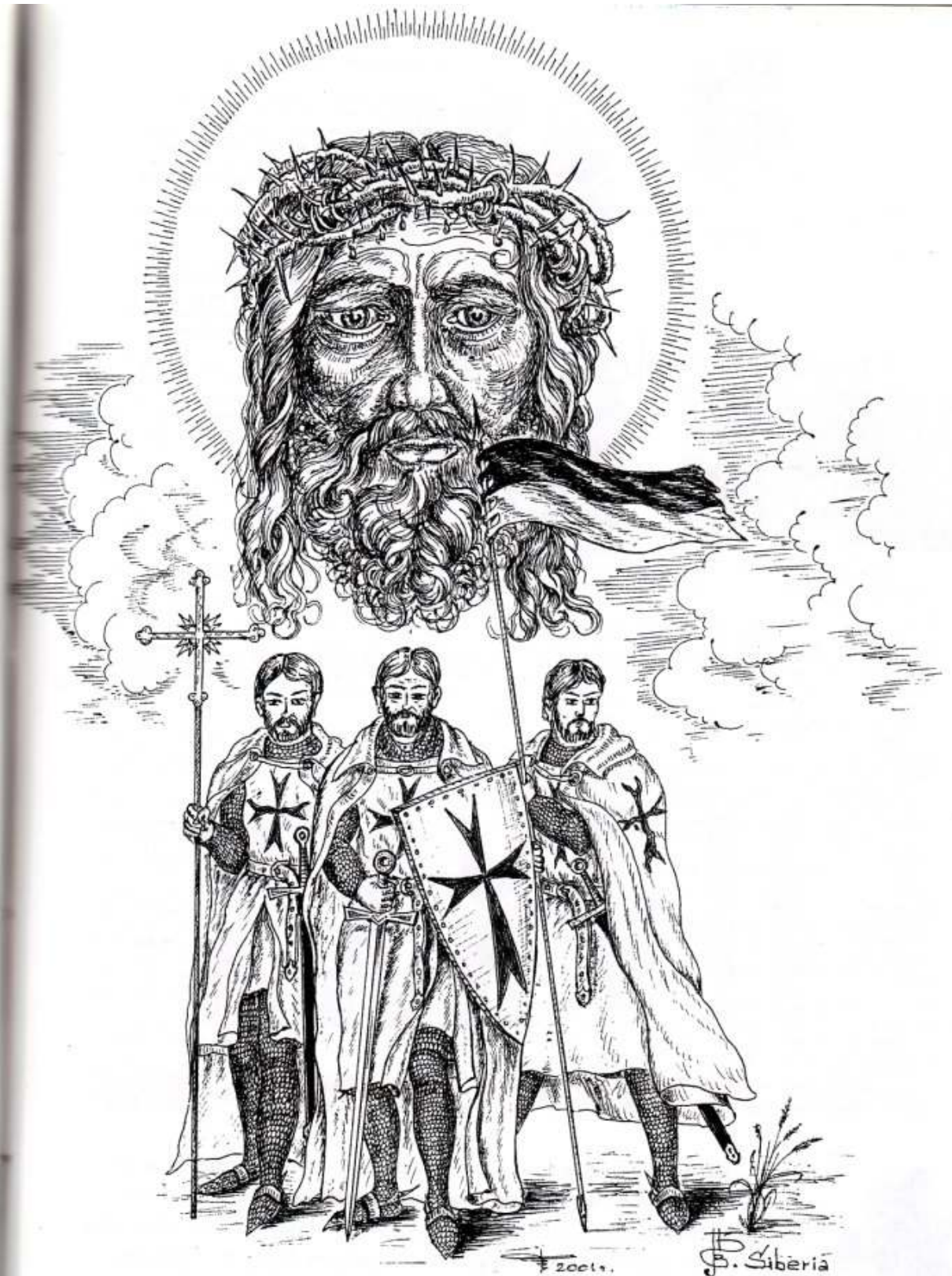


CHATEAU TEMPLIER DE LONGROIVA
MEDA - PORTUGAL

ÉGLISE TEMPLIÈRE DE LONGROIVA







MADE by F. VLADIMIR BAGAYEV - RUSSIA SIBERIA
MAGNUS OFFICIALIS - 82.0002

XXXVI-14



Ordo Supremus Militaris Templi Hierosolymitani
Priorato Lombardo Veneto

“I Templari e il Templarismo”



d'Acri, poi a Cipro, infine la maggior parte di loro ritornò in Europa disseminandosi nelle varie sedi dell'Ordine; la casa madre era il Tempio di Parigi.

Furono grandi nel campo dell'architettura, della medicina, nell'attività bancaria, abili anche nell'amministrare il tesoro della monarchia francese. Tanta ricchezza provocò l'invidia dei potenti, specie del Re di Francia, Filippo il Bello, le cui finanze erano in pieno dissesto.

La loro eliminazione fu voluta proprio da Filippo il Bello, con la complicità passiva del Papa Clemente V, Bertrand de Ghot, già arcivescovo di Bordeaux (siamo nel periodo della "cattività avignonese" dei Papi).

Furono accusati di eresia e di immoralità, imprigionati e torturati atrocemente. Giudicati dal potere laico non religioso, il Papa soppresse l'ordine "per via amministrativa", nel 1312 al Concilio di Vienne, "con amarezza e senza prove", incalzato dal re e dopo che il vescovo di Sens aveva fatto bruciare 54 templari.

L'ultimo Gran Maestro dell'ordine fu Jacques de Molay, arrestato nel 1307 con altri 139 cavalieri, dopo un lungo processo e una più lunga prigionia fu arso vivo il 18 marzo del 1314 sul sagrato di Notre Dame a Parigi con altri cavalieri. Al momento del martirio il Gran Maestro volle essere rivolto verso Notre Dame e gridò: "L'ordine è puro e santo, le accuse assurde, le confessioni menzognere".

Purtroppo, dopo la fine ufficiale dell'ordine, noi brancoliamo nel buio, nella leggenda. I cavalieri si dispersero, rientrarono tra i cistercensi in Spagna, negli ordini di Calatrava e Montesa e in Portogallo dove il re Dinis creò il "Nuovo Ordine dei Cavalieri di Cristo".

Una tradizione vuole che Jacques de Molay prima di morire affidasse le reliquie, una parte del tesoro, e i segreti dell'ordine

Carissime Consorelle e carissimi Confratelli,

tutti noi, appartenenti al Priorato Lombardo Veneto del prestigioso Ordo Supremus Militaris Templi Hierosolymitani, ci siamo a volte domandati che senso poteva avere definirsi Cavalieri Templari oggi, nel terzo millennio. Altre volte la domanda ce la siamo sentita porre da qualche parente o amico, che probabilmente riteneva anacronistico il nostro richiamarci alla tradizione templare.

E' vero, dal 1118, anno della fondazione del nostro Ordine, il mondo è profondamente cambiato.

Non ci sono più le crociate, e i Cavalieri Templari non impugnano più la spada per proteggere i pellegrini dagli infedeli. I Cavalieri Templari però non erano solo questo, altrimenti veramente non avrebbe senso per noi definirci tali. I Templari esprimevano anche un modo di pensare la vita, degli ideali da portare avanti e trasmettere, ma soprattutto erano in continua ricerca di crescita spirituale.

E' su questi temi, che abbiamo chiesto al nostro Gran Priore, Dama di Commenda Paola Leda Tonon, di preparare un vademecum sulla storia e sull'etica Templare, che sarà sicuramente una preziosa occasione di riflessione per tutti noi, ma sono sicuro sarà di grande interesse anche per chi si volesse avvicinare al nostro ordine, o semplicemente avesse voglia di capire.

Il Gran segretario
Cav. Marco Pirillo

al nipote conte di Beauyeu che riunì le fila e fu eletto Gran Maestro.

Il suo successore si sarebbe rifugiato in Scozia perpetuando il magistero dell'Ordine che sarebbe poi confluito nella massoneria di rito scozzese.

La seconda matrice si rifà alla leggenda per cui J. De Molay nel 1313 avrebbe designato il proprio successore nella persona di Giovanni Marco Larmenius.

L'ordine sarebbe vissuto nascostamente fino alla fine del '600, quando in Francia venne alla luce un movimento d'ispirazione templare, secondo un documento, la cosiddetta "Charta Larmenius".

Nel 1705 Filippo d'Orleans, nipote di Luigi XIV, assunse il titolo di Maestro, e convocò un Capitolo generale dell'ordine. Seguirono varie vicende e scissioni. Finalmente nel 1894 un convegno a Bruxelles costituì una Segreteria internazionale dei templari, e nel 1934 si creò un Consiglio di Reggenti.

Allo scoppio della II guerra mondiale l'archivio fu portato in Portogallo al Gran Priore della Provincia Lusitana, don Antonio Campello Pinto de Sousa Fontes. Nel 1942 egli fu nominato Reggente e Guardiano dell'Ordine che assunse il nome di "Sovrano Ordine Militare del Tempio di Gerusalemme". Nel 1960 la maestranza è stata assunta dal figlio don Fernando de Sousa Fontes, attuale Gran Maestro e Capo dell'Obbedienza cui noi apparteniamo.

E' la più importante obbedienza templare nel mondo, con adepti in tutta Europa, Canada, Stati Uniti e America del Sud.

Per noi oggi, il concetto di spade, di crociate, di luoghi santi da salvare, ha un valore simbolico, (anche se attualmente questi luoghi sono dilaniati da lotte terribili), ma mantiene intatto il



No proximo mes de Dezembro é para os Cristãos o Mes da Família e de Alegria, mas também de Saudade daqueles que nos acompanharam e que demonstraram Amizade e Lealdade, como os da Família de cada um de nós. Alegria e Tristeza ao mesmo Tempo. Que o proximo Ano 2003, seja bom para todos em Paz e Amizade Sincera.

COLECTANEA XXXVI - 1000 (2ªme. de 2002)